

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR**

CRISTINA ROSÉLIA FEIJÓ PEREIRA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
COMO OS JOGOS E BRINCADEIRAS AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TRAMANDAÍ/RS
2022**

CRISTINA ROSÉLIA FEIJÓ PEREIRA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
COMO OS JOGOS E BRINCADEIRAS AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientador: Professor Dr. Rodrigo Avila
Colla.

TRAMANDAÍ/RS

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Pereira, Cristina Rosélia Feijó
LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO OS JOGOS E
BRINCADEIRAS AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Cristina Rosélia Feijó
Pereira. -- 2022.
43 f.
Orientador: Rodrigo Avila Colla.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandai,
BR-RS, 2022.

1. Ludicidade. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. 4.
Educação Infantil. 5. Imaginação. I. Colla, Rodrigo
Avila, orient. II. Título.

CRISTINA ROSÉLIA FEIJÓ PEREIRA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
COMO OS JOGOS E BRINCADEIRAS AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito para a
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Campus Litoral Norte,
realizado sob orientação do Professor Dr.
Rodrigo Avila Colla.

Data de aprovação:

Banca examinadora

Prof.

Prof.

Prof.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, aos meus amigos, às crianças e profissionais da educação da escola municipal onde fiz meu estágio, aos meus professores e colegas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Brincar é aprender na brincadeira. Na brincadeira reside a base daquilo que mais tarde permitirá a criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino na escola.
(VYGOTSKY, 1998, p. 168).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender como os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças da educação infantil e também contribuir com os estudos sobre a ludicidade. Foi realizado numa escola municipal da zona sul de Porto Alegre, na pré-escola, com crianças pequenas de 5 e 6 anos, baseando-se em interpretações de experiências, compreendendo motivações, atitudes e ideias sobre a relevância dos jogos e brincadeiras. A natureza da pesquisa foi exploratória e qualitativa, com objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema. Participei como estagiária da turma JB2 e observei 20 alunos, entrevistei professores, um profissional de apoio e a supervisora da escola para analisar a ludicidade como facilitador no processo de socialização, comunicação e construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos da educação infantil desta escola. Foi uma observação participante e com entrevistas semiestruturadas, flexíveis, de forma que o diálogo se tornou mais natural, além da pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica. Analisei a importância do lúdico no contexto em que as crianças estavam inseridas e percebi que os jogos e brincadeiras auxiliavam nos seus desenvolvimentos e aprendizagens, na curiosidade, na criatividade, na imaginação e fantasia dos alunos. Também verifiquei que os profissionais entrevistados concordam que a ludicidade é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tornando assim as aulas mais interessantes e divertidas.

Palavras-chave: Ludicidade. Jogos e brincadeiras. Educação infantil. Imaginação e fantasia.

ABSTRACT

The present work aimed to understand how plays and games help in the development of children in kindergarten, in addition to contribute to studies on playfulness. It was focused on preschool, with small children aged 5 and 6 years old from a municipal school in the south of Porto Alegre, based on interpretations of experiences and understanding of motivations, attitudes, and ideas about the relevance of plays and games. The nature of the research was exploratory and qualitative to provide greater familiarity with the problem. As an intern in the JB2 class, I observed 20 students and interviewed teachers, the support professional, and the school supervisor to analyze playfulness as a facilitator in the process of socialization, communication, construction of knowledge, and learning of early childhood education students at this school. It was a participant observation and semi-structured, flexible interviews, so that the dialogue became more natural, in addition to bibliographical, documental, and electronic research. I analyzed the importance of the ludic in the context in which the children were inserted and I realized that the plays and games helped in their development and learning, in the curiosity, creativity, imagination, and fantasy of the students. I also found that the professionals interviewed agree that playfulness is fundamental in the teaching and learning process, thus making classes more interesting and fun.

Keywords: Playfulness. Plays and games. Child education. Imagination and fantasy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 METODOLOGIA.....	11
2.2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.3 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO JB2	15
2.4 ENTREVISTA COM OS EDUCADORES.....	24
3 RESULTADOS	32
4 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – TCLE	42
APÊNDICE B - PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS	44

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral entender como os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças na educação infantil, e os objetivos específicos são: i) observar os alunos do JB2 participando como estagiária por dois meses nesta turma; ii) entrevistar os profissionais de educação para analisar a ludicidade como facilitador no processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e, também, iii) analisar a importância do lúdico no contexto em que a criança está inserida, como os jogos e brincadeiras auxiliam na sua aprendizagem de regras e limites, na sua autonomia, na sua criatividade, na sua imaginação e fantasia e na sua curiosidade.

Esta pesquisa é importante porque, conhecendo as crianças por meio das brincadeiras e dos jogos, o educador acompanha o processo de desenvolvimento podendo avaliar a aprendizagem de cada aluno e reformular suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades individuais e/ou coletivas. Os dados poderão servir como indicadores para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção do bem-estar dos alunos da educação infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho se desdobra em uma observação participante com análise em uma pesquisa com educadores da turma JB2 de uma escola municipal da zona sul de Porto Alegre.

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito através de observação participante com abordagem qualitativa, apoiando-se em entrevista semiestruturada dirigida a professores, um profissional de apoio e à supervisora de uma escola municipal de educação infantil da zona sul de Porto Alegre. Desdobra-se também de pesquisas bibliográficas e documentais, recorrendo-se à busca na literatura sobre a temática, artigos científicos e documentos oficiais.

Segundo Richardson (1999, p. 80), os estudos que empregam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema; analisar a interação de certas variáveis; compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais; contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A observação participante consiste num excelente recurso metodológico para pesquisa de campo, e com o auxílio dela vivenciei pessoalmente a rotina e analisei a realidade de uma turma de educação infantil, assim como tentei captar o máximo de informações nas vivências e acontecimentos importantes para melhor compreendê-los. Procurei entender as ações no contexto da situação observada e acompanhei de modo mais próximo as situações cotidianas da turma.

Segundo Denzin (1978) citado por Ludke (1996, p. 183), a observação participante é “uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção”.

As entrevistas semiestruturadas podem trazer informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas, de modo que o entrevistado fica mais à vontade para responder.

De acordo com Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com

perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

A imaginação e a fantasia fazem parte da vida das crianças e as brincadeiras e jogos possibilitam aprender de forma alegre e divertida. Para Wallon (1979), a brincadeira é algo normal na vida delas e, ao mesmo tempo, ajuda na construção do conhecimento e desenvolvimento nas áreas afetiva, emocional e social. Também ajuda a moldar a personalidade e contribui com o crescimento pessoal da criança.

A criança aprende muito ao brincar, o que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia, é na realidade, uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico. (WALLON, 1979, p. 45)

A brincadeira para as crianças é um ato espontâneo, elas brincam quando sentem vontade e sentem prazer enquanto estão brincando. Os brinquedos não precisam ser muito elaborados ou caros, muitas vezes elas se divertem com brinquedos não estruturados como potes, tampas, retalhos, caixas, latas, cones, canudos, folhas, sucata, argila, areia, plástico, elementos da natureza e outros que lhes proporcionam um mundo de fantasia.

As crianças aprendem com o meio que as cerca, por meio de manipulação e uso de objetos diversos, aprendem com a socialização com outras crianças e adultos e, principalmente, por meio das brincadeiras. Para Vygotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade. (VIGOTSKI, 1991, p.85)

O lúdico tem influência de forma positiva no desenvolvimento das crianças na educação infantil, pois brincando elas desenvolvem habilidades, exercitam a imaginação, a criatividade, a interação e, assim, constroem seus conhecimentos. De acordo com Almeida (1995, p. 41):

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Os momentos de interações e brincadeiras na educação infantil precisam ser ricos e significativos para as crianças, possibilitando que elas se expressem, que tenham autonomia para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão, que possam escolher o tema e avaliarem as brincadeiras. As crianças devem ser o centro do planejamento, ocupando um papel ativo na construção de seus conhecimentos. Enquanto brincam elas ampliam suas capacidades corporais, suas consciências do outro, a percepção de si mesmas e do espaço que as rodeiam.

Segundo Colla (2019), a brincadeira é considerada como uma atividade pedagógica e compatível com as preocupações relacionadas ao ensino e à aprendizagem.

No universo da infância, a brincadeira é uma linguagem e não meramente um momento de recreação. O impulso para brincar transcende um desejo de se divertir; é, antes, uma prática que visa a suprir a necessidade de conhecer e de se comunicar. (COLLA, 2019, p. 114)

Existem diversas brincadeiras que as crianças gostam de fazer e a de faz de conta é muito importante, pois é a maneira das crianças interpretarem o mundo e expressarem o que sentem. Elas brincam de médico, professor, policial, bombeiro, cozinheiro, cientista, astronauta, super-heróis e assim estão criando um mundo fictício e repleto de possibilidades e invenções.

Kishimoto (1996) nos apresenta três tipos de brincadeiras: brincadeiras tradicionais, brincadeiras de faz de conta e brincadeiras de construção.

Brincadeiras tradicionais infantis se caracterizam por ser ligadas ao folclore, a costumes e valores culturais e por ser um elemento folclórico assume características de anonimato como por exemplo amarelinha, pião, parlendas, empinar papagaios, jogar pedrinhas. A brincadeira tradicional tem a função de desenvolver a convivência social. As brincadeiras de faz de conta deixa evidente a presença da imaginação, a criança expressa seus sonhos e fantasias e assume papéis no contexto social. As brincadeiras de construção são de grande importância, pois a criança construindo, transformando e destruindo, ela expressa seu imaginário, seu desenvolvimento afetivo e intelectual. (KISHIMOTO, 1996, p.25)

Estamos na era da tecnologia, onde as crianças tem acesso desde muito pequenas a uma quantidade enorme de informações e a internet está repleta de desenhos e variados jogos digitais que encantam e prendem a atenção delas. Em muitas escolas ainda faltam atrativos para manter as crianças interessadas e motivadas, por isso que o professor precisa buscar recursos e metodologias que desenvolva e eduque de forma prazerosa através da ludicidade.

Para Kishimoto (2003):

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma; nos múltiplos brinquedos e brincadeiras cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora; parlendas para a expressão da linguagem; brincadeiras evoluindo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica. (KISHIMOTO, 2003, p. 36)

Quando tratamos do lúdico e do brincar, é importante que saibamos que há legislação e diretrizes educacionais que contemplam essas ações:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017)

A educação é um direito do povo e dever do estado e da família. No Brasil existe muita diferença econômica entre os estados. Uma política pública pode funcionar no sul do Brasil e no Nordeste não funcionar, pois as condições de vida, cultura e acesso são diferentes. A Lei não muda a realidade, mas indica caminhos, orienta a sociedade dos seus direitos, propiciando a exigência do que nela está contido.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com

apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil mostra princípios que devem ser respeitados e seguidos, para um ensino de qualidade em direção a um caminho promissor:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

2.3 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO JB2

A observação participante ocorreu durante o meu estágio na educação infantil, realizado em 2022 numa escola municipal de ensino fundamental que fica localizada na zona sul de Porto Alegre. Esta escola tem ensino infantil, fundamental, anos iniciais, anos finais e EJA. A comunidade que é atendida por ela é de baixo poder aquisitivo, trabalhadores que encontram na escola um local seguro para deixarem as crianças. De acordo com o censo escolar 2021, a escola teve 41 matrículas na pré-escola, 452 nos anos iniciais, 317 nos anos finais, 195 na EJA e 72 matrículas na educação especial.

A escola tem três turmas de jardim, sendo duas pela manhã e uma na parte da tarde. O JB2 que eu fiz parte tem matriculados 20 alunos, porém nunca foram todos os alunos no mesmo dia na sala de aula. Durante o período de estágio, que foi do dia 18/04/2022 até 08/06/2022, entraram 4 alunos novos. Nesta turma há 1 aluno de 5 anos que tem transtorno do espectro autista leve, e uma aluna de 6 anos que sabe ler e escrever palavras e frases e contar até 100. O restante da turma está conhecendo as letras e os números e alguns têm dificuldades em escrever os seus nomes. Há 4 alunos com problemas na fala e 1 deles não é possível compreender nada do que diz. Há alguns alunos que os desenhos são só rabiscos e bolinhas, que não conseguem ainda definir a figura. Todos os alunos desta turma têm bom relacionamento entre eles e com as professoras.

Conversando com a professora titular, a mesma pediu para que fosse desenvolvido com as crianças as vogais, os números e as figuras geométricas através de jogos e brincadeiras. O projeto foi focado na aprendizagem, tendo como ênfase a ludicidade como apoio na construção do conhecimento e desenvolvimento dos alunos através de jogos, brincadeiras, histórias, artes e músicas que trabalham a imaginação e a fantasia. Foram trabalhados temas diversos (dia do meio ambiente, dia das mães, dia das vogais, dia dos números, dia das formas geométricas, dia do faz de conta, dia da exploração no pátio da escola, etc.).

Comecei a minha observação nesta escola em 18 de abril e fui até dia 26 de abril. A prática na escola foi de 27 de abril até 08 de junho, porém não foi realizada em dias corridos porque tiveram feriados, pontos facultativos e professores afastados com COVID.

A minha experiência na educação infantil na turma JB2 nesta instituição foi bem tranquila, me senti fazendo parte da escola, fui bem recebida pelos profissionais da educação e pelos alunos, a professora titular me deixou bem à vontade para realizar as atividades com os alunos e no final da tarde sempre me agradecia pela ajuda. As crianças são muito amorosas com as professoras e conseguiram se entender entre elas sem brigar. Nas terças-feiras era a folga da professora titular e a professora volante que dava aula. Os alunos tinham aula também com o professor de artes e com a professora de educação física. Em alguns dias a turma ia até a biblioteca escutar contação de histórias com a bibliotecária, bem como conhecer e folhar os diversos livros disponíveis.

Figura 1 – Roda de contação de histórias



Fonte: Acervo da autora (2022)

A professora titular me acompanhou em todas as atividades, tanto dentro da sala de aula como no refeitório e no pátio. A supervisora do meu estágio era a diretora da escola, mas como a escola é bem grande e tem muitas turmas, poucas vezes falei com ela. As turmas dos jardins ficam separadas dos alunos maiores, tanto na entrada, como no refeitório e no recreio.

No período do estágio não foi previsto nenhuma exposição de trabalhos da turma nem da participação das famílias, tampouco saída de campo. Tivemos dois sábados que eram oficinas, quando juntamos as turmas dos jardins com as dos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental.

Os meus planejamentos semanais foram feitos de acordo com o que foi combinado com a professora titular, que me pediu para focar nas vogais, nos números e nas formas geométricas associados com os jogos e brincadeiras nas atividades propostas.

A turma já tinha uma rotina estabelecida: Quando eles chegavam à escola iam para o pátio esperar na fila a professora, após o sinal sonoro tocar eles iam para o refeitório para almoçarem, depois iam para a sala de aula. Quando chegavam à sala eles deixavam as mochilas enfileiradas numa parede e sentavam numa roda no chão para escutarem uma história ou cantarem algumas músicas. Depois era a hora das atividades, que as crianças gostavam bastante, após eles iam em fila novamente para o refeitório para lancharem. Voltando do lanche eles brincavam livres na sala de aula com os vários brinquedos disponíveis, após isso, eles iam para o pátio brincar na pracinha, quando voltavam do intervalo, sentavam em roda no chão para se acalmarem. Faziam outra atividade ou brincavam na sala até a hora de ir para o portão da escola esperarem os responsáveis.

A rotina na Educação infantil é muito importante para a criança entender e organizar o tempo, o espaço e os contextos da aprendizagem. Precisa ser construído um ambiente de confiança, desafiador, afetivo e incentivar a autonomia do aluno.

As atividades não poderiam demorar muito, porque as crianças perdiam a atenção rápido. O meu planejamento foi se adaptando de acordo com o número de crianças que foram nas aulas, de acordo com as solicitações da professora, necessidades e interesses dos alunos.

A turma tinha alunos de perfis diferentes, uns eram espertos e outros tinham problemas em se comunicar. Já tinha um grupo separado de 4 meninas que queriam ficar sempre juntas nas atividades e brincadeiras, elas já sabiam escrever os nomes e desenhavam muito bem. Às vezes nós separávamos as 4 meninas para elas interagirem e ajudarem os outros alunos.

As crianças tinham bastante material disponibilizado pela escola para utilizarem na sala de aula, como folhas, lápis de cor, tinta, giz de cera, cola colorida, cartolina, papel crepom, livros, cadernos, brinquedos, jogos, etc.

Para ensinar as vogais eu trabalhei com massinha de modelar caseira, que as crianças adoraram fazer na sala de aula e ficaram a tarde toda brincando com elas. Como percebi que eles gostavam muito de massinha e ficavam um tempo brincando, também ensinei os números e as formas geométricas com elas em dias diferentes. Isso talvez não precise, é relato do estágio.

Figura 2 – Brincando de massinha



Fonte: Acervo da autora (2022)

Trabalhei com jogos de montar, quebra-cabeça, encaixar, colocar o cadarço, jogo da memória, entre outros que tinham na sala de aula. Levei de casa para ensinar as crianças o jogo de UNO, dominó e memórias. Uma menina já sabia jogar UNO e também cartas, pois ela falou que jogava com a mãe. Algumas crianças gostaram muito de jogos, outras nem tanto.

Figura 3 – Jogos na sala



Fonte: Acervo da autora (2022)

Na hora dos jogos, verifiquei que alguns alunos não aceitavam perder para os outros colegas, eles ainda não conseguiam entender que às vezes se ganha e se perde também. Isso serve de aprendizado para a vida, pois eles precisam se preparar para as decepções que virão ao longo de suas jornadas. Uma aluna chorava quando perdia numa partida de dominó e nós tínhamos que explicar que com a prática ela iria se aperfeiçoar e também ganhar algumas partidas do jogo.

Cantamos músicas na sala e fiz contação de histórias quase todos os dias. As crianças gostavam de cantar e gesticular várias músicas como: Mariana conta 1, borboletinha tá na cozinha, a dona aranha, 1, 2, 3 indiozinhos, o sapo não lava o pé, cinco patinhos, alecrim dourado, os cinco dedinhos, a barata diz que tem, minhoca, etc.

Figura 4 – Cantigas de roda



Fonte: Acervo da autora (2022)

Todo dia tinha a hora do brinquedo livre e as crianças escolhiam os seus preferidos. As meninas brincavam quase sempre com as bonecas e casinhas enquanto os meninos queriam carrinhos e brinquedos de montar como legos. Algumas vezes as meninas também brincavam com os meninos de montar os legos no chão (com lego eles faziam carrinhos, casas, bonecos, caminhões, pistas, figuras). Quando os jogos eram quebra-cabeças ou de memória eles faziam grupos de quatro crianças entre meninos e meninas. Eu levava materiais não estruturados como tampas, canudos, folhas coloridas, encartes, rolo do papel higiênico, etc., para eles usarem a imaginação e criarem brinquedos divertidos.

Figura 5 – Montagem no chão da sala de aula



Fonte: Acervo da autora (2022)

As crianças gostavam muito de brincar de faz de conta: elas fazem compras no mercado com dinheiro de brinquedo; fazem comidinhas de brinquedo; brincam de casinha com panelinhas, penteadeiras e bonecas; brincam com jogos (lego, memória, dominó, quebra-cabeça, uno). Para essa turma a brincadeira é muito séria e eles se envolvem ao máximo nelas, quando estão brincando de faz de conta, eles entram no personagem.

Figura 6 – Explorando o pátio da escola



Fonte: Acervo da autora (2022)

Os alunos estavam sempre me convidando para participar das brincadeiras deles, tanto dentro da sala de aula quanto no pátio da escola. Pegavam na minha mão e me levavam até onde estavam brincando e pediam para eu empurrar no balanço ou ajudar eles a subirem nos escadares ou nas árvores, e também a montar os legos no chão da sala de aula. Eu aceitava todos os convites para brincar e acredito que nós aprendemos muito quando observamos e brincamos junto com as crianças. Nesse sentido, Almeida (2004, p. 20) acrescenta que:

Quando brincamos com outras pessoas, nós compartilhamos e socializamos as regras através destas experiências lúdicas, o que pode favorecer a recuperação da autoestima e de uma relação saudável entre seres humanos, condição fundamental para que se aprenda. Portanto, os jogos, as brincadeiras e os brinquedos são fundamentais para a vida saudável de qualquer pessoa e principalmente para a vida da criança.

Na sala de aula só tinham quatro bambolês e as crianças queriam brincar com eles e não havia pra todos os alunos, por isso eram liberados somente quando iam poucos alunos na aula. Teve um dia que eu levei balões para eles brincarem de jogar dentro da sala, alguns já sabiam encher os balões, outros ainda não conseguiam e pediam ajuda para os colegas e professoras.

Figura 7 – Brincadeiras com bambolê



Fonte: Acervo da autora (2022)

Os alunos gostavam bastante de desenhar e faziam em torno de dois a três desenhos por dia, alguns eles levavam para casa e outros ficavam na escola ou davam de presente para as professoras. Quatro meninas desenhavam lindamente figuras, paisagens, sol, nuvens, casas, corações, tudo muito colorido e detalhado.

Fiz com os alunos a experiência do arco-íris utilizando os M&Ms e eles ficaram impressionados com o resultado colorido e também comeram os doces após a observação. Para a realização da experiência eu levei alguns pratos brancos descartáveis, dois pacotes grandes de M&Ms e acrescentei água. Coloquei as balas de cores diferentes uma ao lado da outra, depois despejei um pouquinho de água e aguardamos a mágica acontecer.

Na frente da sala de aula tinha um pátio coberto com duas amarelinhas desenhadas no chão para os alunos brincarem. Ensinei algumas crianças as regras para jogarem amarelinha: Jogue uma pequena pedra no primeiro quadrado (se cair fora do quadrado perde a vez), pule com um pé só no primeiro quadrado vazio, nos pares 4-5 e 7-8 pule com os dois pés, no final salte com os dois pés, vire-se e volte para o início, quando alcançar o quadrado marcado novamente, pegue o marcador

ainda em um pé e conclua o curso. Observei que nesta brincadeira as crianças treinavam o equilíbrio, a coordenação, a paciência para esperar a sua vez. Também tinha três quadros negros bem grandes e giz coloridos neste espaço, onde as crianças podiam desenhar livremente e soltar a imaginação.

Merece destacar, ainda, que os alunos gostavam bastante quando tinha a aula de educação física (que eu acompanhava também), porque a professora fazia geralmente atividades no pátio como pular corda, pular bambolê, correr, jogar bola, caminhar sobre a linha, engatinhar, procurar objetos no pátio, desviar dos cones, jogos e outros.

Levei materiais de casa para as atividades como: lupa para a atividade de detetive no pátio da escola, massinhas de modelar, canetinhas, miolo de rolo de papel higiênico, folhas A4 para rascunhos, jogos, papéis coloridos, encartes e revistas para recortar e colar, canudinhos, palito de picolé, balões coloridos, bombons para as lembrancinhas de dia das mães, cola colorida, tampinhas de garrafas, etc.

Através dos jogos e brincadeiras é possível analisar e avaliar o aluno de acordo com o seu envolvimento, iniciativa, criatividade, autonomia, linguagem, motivação, afetividade, raciocínio, colaboração, competição, integração e outros. A avaliação na educação infantil não visa selecionar ou classificar os alunos, mas serve como ferramenta para auxiliar no aperfeiçoamento da prática educativa. Essa avaliação pode ser através de fichário, diário da turma, fotografias, vídeos ou áudios.

A avaliação dos alunos do jardim B2 foi contínua, através da observação diária das crianças no desempenho de suas atividades, no relacionamento com os colegas e com as professoras. Conhecendo as crianças por meio das brincadeiras e dos jogos, temos um instrumento a mais para analisar e avaliar a aprendizagem de cada aluno.

Acredito que quando o aluno aprende com brincadeiras ele consegue se envolver de maneira mais espontânea e acaba aprendendo e se divertindo. Um dia notei que alguns alunos tinham prazer em mostrar para nós o que eles estavam fazendo e aprendendo. Num determinado dia eu ensinei os números de 0 a 10 com massinha de modelar e uma semana depois quando estavam brincando livre com massinha eles vieram me mostrar os números que eles estavam fazendo, sem ser solicitado por nós, pois eles podiam fazer o que quisessem com a massinha.

Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Nestas 110 horas que participei da turma como estagiária consegui desenvolver o meu projeto de ensino conforme eu tinha planejado. Os alunos contribuíram bastante, pois todas as atividades propostas eles faziam com entusiasmo e a professora titular me deixava conduzir a turma e também me ajudava bastante.

Eu enfrentei dificuldades em conseguir as autorizações de imagens das crianças, a secretária da escola imprimiu um modelo pronto e nós colamos nas agendas dos alunos, porém somente três responsáveis assinaram que autorizavam e a mãe de uma aluna marcou e assinalou que não concordava que usássemos a imagem da filha dela. Conversei com a professora titular e me ofereci para ficar no portão da escola e conversar com os responsáveis sobre a autorização e a mesma me orientou a não insistir e cobrir o rosto das crianças nas fotos.

2.4 ENTREVISTA COM OS EDUCADORES

Antecedendo o início das entrevistas, iniciei o meu estágio na educação infantil e posteriormente foi apresentado aos profissionais da educação o tema de estudo, bem como os objetivos relacionados ao mesmo. Desta maneira, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, que tiveram como colaboradores 06 educadores de uma Escola Municipal da zona sul de Porto Alegre. Os educadores responderam oito questões preparadas estrategicamente para que se identificasse qual a percepção deles em relação ao brincar como um recurso pedagógico e quais as atividades lúdicas trabalham em maior medida com a imaginação e a fantasia na educação infantil.

Nessa perspectiva, ao longo da coleta de dados para a referida pesquisa, eu enquanto estagiária, no intuito da observação participativa, comecei coletando informações da turma e da escola. Conversei com alguns educadores e realizei a pesquisa somente com os profissionais que de alguma forma atendiam a turma JB2. Esta entrevista e o estágio foram realizados durante o ano de 2022.

Os termos de consentimento livre e esclarecido foram assinados por todos os entrevistados, podendo assim usar seus relatos nesta pesquisa. Mantive as informações como nome deles e da instituição em sigilo, identificando os entrevistados como educador A, B, C. Durante a realização das entrevistas presenciais, procurei deixá-los confortáveis para responderem as perguntas.

Procurei analisar as respostas dos educadores e verificar se vão ao encontro do que alguns autores nos dizem. Segundo Almeida (2004), é preciso que o educador saiba que a criança se desenvolve brincando:

Quando se trabalha com pessoas, e em especial com a população infantil, não se pode deixar de lado o universo lúdico: sendo assim, é imprescindível que todos que atuam nesta área tenham uma noção básica de como a criança se desenvolve através do brincar. Para isso é fundamental estabelecer uma relação saudável entre sua área de conhecimento e o brincar. Nada é melhor do que aprender a aprender através dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos. Sabemos que a aprendizagem e o desenvolvimento podem ser estimulados e que esta estimulação pode ser feita de forma prazerosa, rica, criativa, transformadora e alegre. (ALMEIDA, 2004, p. 12)

Na primeira pergunta foi indagado: Qual a sua ocupação na escola e qual a sua formação?

Educador A - Pedagoga e psicopedagoga e que, muitas vezes, conforme a demanda, faz o papel de psicóloga, enfermeira, etc.

Educador B - Professora de educação física e duas vezes por semana ministra a aula para a turma do JB2.

Educador C - Supervisora da escola, tem formação em pedagogia e quando falta algum professor ela ministra aula na turma JB2.

Educador D – Professor de Artes com especialização em educação integral.

Educador E – Professora de educação infantil, séries iniciais, especialização em orientação educacional e alfabetização.

Educador F – Monitora SIR com formação de pedagogia incompleta e curso de profissional de apoio na educação infantil.

A segunda pergunta foi: Você acredita que os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos e contribuem para o desenvolvimento da criança? Se sim, em que aspectos?

Educador A - Os jogos são recursos facilitadores no engajamento do grande

grupo por apresentar ludicidade, aspecto essencial para a educação infantil, e nessa etapa a socialização é um dos fatores primordiais, e as trocas entre os iguais são constatadas.

Educador B - Acredita fortemente que a ludicidade contribui para o desenvolvimento dos alunos e quando ela planeja as atividades já pensa em forma de jogos e brincadeiras para treinar e estimular certas habilidades e valências.

Educador C - É uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, que é um desenvolvimento de forma integral e estimula diversas habilidades.

Educador D – Sim, na medida em que estimula a cooperação e a consciência de que as regras e os combinados devem ser observados.

Educador E – Jogos e brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento dos alunos nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos. As interações e brincadeiras são eixos estruturantes essenciais para o aprendizado das crianças. Brincar junto cria vínculo, conexão e gera memórias afetivas, trabalha habilidades específicas que estimulam raciocínio lógico, oralidade, resolução de problemas, uso de regras.

Educador F – Sim, acredita que o prazer e a ludicidade proporcionados pelos jogos e brincadeiras contribuem para a aprendizagem de forma divertida e para o envolvimento das crianças nas atividades propostas pela professora.

Ao analisar as respostas dos educadores nota-se que foram unânimes ao dizer que os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento dos alunos na educação infantil. Eles são essenciais na construção da autonomia, no desenvolvimento da criatividade e na capacidade de reflexão, sendo uma aprendizagem mais significativa.

Nesta perspectiva, portanto, observa-se a suma importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, pois a criança aprende e se desenvolve brincando, cria vínculo com outras crianças e com os professores, e expressa sentimentos que são fundamentais no processo de aprendizagem e socialização.

Desse modo, essas respostas vêm ao encontro do que nos diz Kishimoto (2010, p. 01):

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-la, e expressá-la por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua

importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Foi perguntado na entrevista: Como você pensa que deve ser trabalhado a imaginação e a fantasia das crianças na escola?

Educador A - Através de histórias, poesias, brincadeiras e rodas de conversa o grupo amplia a imaginação.

Educador B - Deve ser trabalhada a imaginação através de histórias, incluindo o movimento e o brincar, ou através de músicas.

Educador C - Através de expressões artísticas; histórias; descoberta de formas, texturas e cores; brincadeiras de faz de conta; interação com o ambiente; leitura, etc.

Educador D - Pensa que a contação de histórias tem um significado muito importante no desenvolvimento da ludicidade e a capacidade de interpretação dos simbolismos nelas contidos.

Educador E – Por meio da contação ou leitura de histórias, a partir de imagens, personagens, cenários, organização dos espaços de forma que possam explorar, vivenciar situações do seu cotidiano, estimulando a criatividade, expressando suas emoções.

Educador F – Acredita que a imaginação e a fantasia das crianças devem ser trabalhadas através de histórias, brincadeiras e também em momento de construção das crianças.

De acordo com os educadores entrevistados, é fundamental que seja trabalhado com as crianças sua imaginação e criatividade. Sobre esse ponto de vista, Vygotsky (2014, p. 13) conclui que:

A necessidade de ampliar a experiência da criança se quisermos proporcionar-lhe base sólidas para a sua atividade criativa. Quanto mais a criança, vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver a sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa.

A quarta pergunta foi: Em qual momento são utilizados os jogos e brincadeiras e como acontece a avaliação?

Educadora A - Acredita que os jogos e as brincadeiras acontecem

diariamente, fazem parte da rotina escolar. A avaliação é diária e cada criança é parâmetro de si mesma.

Educadora B - Utiliza em todos os momentos. Ela avalia a evolução e a maturação dos movimentos.

Educadora C - Com os pequenos acontecem em diversos momentos, principalmente como disparador de sequências didáticas e em momentos livres também. A avaliação acontece na observação diária e também na sistematização e formalização dos jogos.

Educadora D – Muitas vezes eles acontecem no decurso da aula e observa a qualidade da interação dos alunos, a colaboração e a capacidade de respeitarem as regras.

Educadora E – Na rotina do dia-a-dia, avaliação contínua, observando quais atividades a criança tem mais interesse, se tem alguma resistência e porquê. Se alcançou o objetivo daquela experiência, se está avançando em seu desenvolvimento.

Educadora F - Não respondeu esta pergunta.

Um ponto comum que se pode encontrar nas falas dos educadores é que os jogos e brincadeiras são utilizados diariamente e em qualquer momento. Frente ao questionamento sobre como acontece a avaliação, as educadoras A, C e E disseram que é diariamente. Os outros não especificaram e a educadora F não respondeu a esta pergunta. A professora A enfatiza que na avaliação cada criança é parâmetro de si mesma e os outros educadores avaliam a evolução, a interação dos alunos, a colaboração, a capacidade de respeitarem regras, o avanço no desenvolvimento.

Foi indagado: Quais atividades lúdicas as crianças mais gostam de fazer?

Educadora A - Pintura com diferentes tintas, leitura de histórias, brincadeiras livres com materiais não estruturados, manuseio de fantoches, quebra-cabeça, massinha de modelar, argila, papel, etc.

Educadora B - São as que incluem saltos, corridas, rodas cantadas. Ela utiliza as histórias clássicas para incluir nas brincadeiras.

Educadora C - As atividades são o faz de conta, os jogos e leituras de histórias.

Educadora D - Contação de histórias, jogos de tabuleiro e pular amarelinha.

Educadora E – Cantiga de roda, música, cabana, massinha de modelar, desenho, pintura, colagem, oficinas, lego, quebra-cabeça.

Educadora F – Brincadeiras livres com brinquedos em sala de aula e ouvir contação de histórias.

Nota-se que a maioria dos educadores relatou que as crianças gostam muito de contação de histórias.

A sexta pergunta foi: Quais os principais materiais utilizados em sala de aula?

Educadora A - Brinquedos estruturados e não estruturados (tampas, painéis, talheres, pedras, galhos, caixas) e através da observação o professor consegue traçar estratégias para atender às necessidades dos alunos.

Educadora B - Os materiais são arcos, cordas, cones, bolinhas coloridas e como critério costuma avaliar os movimentos realizados e gradativamente aumentar a dificuldade.

Educadora C - Os jogos estruturados, brincadeiras e cantos pedagógicos (dos brinquedos) e brincadeiras em espaço livre.

Educadora D – Brinquedos e jogos e os trabalhos feitos nas aulas como modelagem em massinha.

Educadora E – Lego, construtor em madeira, quebra-gelo, bloco sem linhas, papéis coloridos, boliche, bonecos, caixas de todos os tipos, tampinhas, palitos de picolé, massinha de modelar.

Educadora F – Brinquedos e livros.

Dentro deste questionamento respondido pelos educadores observa-se que os materiais utilizados em sala de aula são diversos, tanto brinquedos estruturados como não estruturados.

A sétima pergunta foi: Quantas vezes por semana você acredita que devem ser trabalhadas as atividades lúdicas na sala de aula?

Educador A - As atividades lúdicas devem ser trabalhadas diariamente porque é a “mola” da aprendizagem especialmente nesta etapa da educação infantil.

Educador B - Diariamente, seja com o educador físico ou com o pedagogo, através do lúdico, do cantar, de histórias e de fantasia.

Educador C - Todos os dias, no sentido mais amplo.

Educador D – Deveriam ser uma prática do dia a dia.

Educador E – Diariamente, porque através de atividade lúdicas as crianças deixam de ser passivas e assumem papéis, interagem com o outro, aprendem sobre autocontrole, paciência, criam regras e aprendem a respeitá-las.

Educador F – Todos os dias.

Aqui se pode notar que todos têm entendimento da importância das atividades lúdicas serem trabalhadas diariamente na sala de aula. Elas incentivam as crianças a pensar, descobrir, recriar, diferenciar, observar, resolver, fazendo com que enriqueçam seu repertório e linguagem. Desta forma, elas descobrem a criatividade, a empatia com os colegas, desenvolvem o pensamento e exprimem seus sentimentos.

Por fim, perguntei: Quais são obstáculos encontrados por você para ministrar as aulas com brincadeiras e jogos lúdicos?

Educador A - No momento não há obstáculos que a impeçam de aplicar em suas aulas as brincadeiras e os jogos lúdicos.

Educador B - Lidar com as diferentes formas de expressão dos alunos, principalmente aqueles em vulnerabilidade social.

Educador C - É preciso saber lidar com o imprevisto e com a agitação das crianças.

Educador D - Obstáculo da atenção e observação das regras de cada atividade.

Educador E – As maiores dificuldades acontecem quando a criança não quer participar de atividades lúdicas, organização do espaço de forma que fique mais atrativo, o professor estar sozinho na sala com grande número de alunos, muitas vezes horários e espaços reduzidos.

Educador F - Acredita que a agitação das crianças e o grau elevado de energia são desafios.

Após a finalização das entrevistas, os dados foram analisados de acordo com as respostas e ideias principais, como uma forma de entender a opinião dos participantes.

Dentre as análises elaboradas nas respostas desta escola, comprovou-se que os educadores participantes da pesquisa demonstram entender a relevante contribuição dos jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos e auxiliares no desenvolvimento dos alunos. Ficou claro que os profissionais da educação entrevistados valorizam e desenvolvem atividades lúdicas direcionadas aos alunos da educação infantil.

O que vem ao encontro do que diz a Base Nacional Comum Curricular:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017)

3 RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada foi possível conhecer a turma do Jardim B2, analisar e construir uma compreensão sobre o que os alunos desta turma mais gostam de brincar e os efeitos que esses jogos e brincadeiras trazem para os seus desenvolvimentos e capacidades cognitiva, reflexiva, motora e social através da minha observação participante e das respostas das professoras que atendem eles já há bastante tempo.

A partir dos dados coletados por meio das entrevistas, comecei a analisar as respostas dos profissionais sobre a formação e trabalho na escola. Observei que apenas o profissional de apoio tem curso superior incompleto em pedagogia, três têm curso superior em pedagogia com pós-graduação, um tem superior em educação física com especialização e um possui o curso de graduação em artes com especialização. Demonstrado da seguinte forma:

Quadro 01 - Informação sobre os entrevistados

	Formação	Especialização	Ocupação
Educador A	Pedagogia	Psicopedagogia institucional e clínica	Professora titular da turma
Educador B	Educação física	Pós em treinamento esportivo	Professora de educação física
Educador C	Pedagogia	Supervisão escolar	Supervisora
Educador D	Artes visuais	Pós em educação integral	Professor de artes
Educador E	Pedagogia	Orientação educacional e alfabetização	Professora volante
Educador F	Pedagogia Incompleto	Não tem	Monitora SIR

Fonte: Elaboração própria (2022)

Percebi que através das brincadeiras as crianças se aproximam de seus colegas e das professoras e criam vínculos afetivos com eles e também aprendem a entender as regras e limites.

Notei, também, que as brincadeiras em grupo favoreciam a interação entre os alunos com o compartilhamento dos brinquedos, a cooperação nas brincadeiras, a competição saudável entre eles, a aprendizagem e obediência às regras.

Segundo os educadores entrevistados, todos concordam e aplicam em suas aulas a ludicidade como um instrumento a mais no processo de aprendizagem e socialização. Eles acreditam que os jogos e brincadeiras são essenciais na construção da autonomia, no desenvolvimento da criatividade e na capacidade de reflexão e que é através das brincadeiras que as crianças expressam seus sentimentos, fundamentais neste processo.

Através da minha observação consegui analisar e constatar que alguns alunos nas brincadeiras dentro e fora da sala de aula tiveram avanço em seus aprendizados nestes dois meses de acompanhamento. Durante este período entraram quatro alunos novos e notei que uma menina muito tímida conseguiu se enturmar em pouco tempo, outro aluno conseguiu se adaptar à rotina da turma bem rápido. As crianças que vão para a escola pela primeira vez ficam perdidas com os horários, rotinas, regras de convivência e demoram para se acostumar a esperar sua vez para falar, a sentar em roda e a ficar em silêncio quando a professora pede. Os alunos que já estavam há bastante tempo na escola já eram bem adiantados nos aprendizados e em seus desenvolvimentos.

Através das respostas das educadoras em minha entrevista, percebi que todas concordam que os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos que contribuem bastante para o desenvolvimento das crianças. Eles são essenciais na construção da autonomia, no desenvolvimento da criatividade, na capacidade de reflexão, na socialização, estimulando habilidades cognitivas, linguísticas, lógicas e de concentração. Os educadores concordam também que as atividades lúdicas devem ser utilizadas diariamente na sala de aula da educação infantil.

Assim, posso destacar que os jogos e brincadeiras não são mais considerados como apenas uma distração para as crianças, e sim, já ocupam um lugar de excelência no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, pois além de estimularem o crescimento e o desenvolvimento intelectual dos alunos ainda aguçam a criatividade e a imaginação deles.

Nesse sentido, vale ressaltar a afirmação de Vygotsky (1987, p. 35) quando considera que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

As crianças da educação infantil vão para a escola para aprender, fazer amizades, interagir com outras crianças e com os educadores e para brincarem muito. Na sala de aula havia bastante brinquedos e materiais disponíveis para os alunos soltarem a imaginação.

Percebe-se que os alunos, brincando livremente nas três pracinhas da escola, tiveram um espaço privilegiado para aprender, num pátio amplo com vários brinquedos, quadra, árvores e gramado. Assim, o pátio escolar se revelou um espaço importante para descobertas e aprendizagens. No quadro 2 podemos observar as atividades lúdicas que os alunos da turma JB2 gostam de fazer na escola, segundo os educadores e a minha observação.

Quadro 02 - Informação sobre as atividades lúdicas

Quais atividades lúdicas as crianças gostam de fazer na escola	
Segundo as educadoras da escola	Segundo a minha observação
Pintura com diferentes tintas, leitura de histórias, brincadeiras livres com materiais não estruturados, manuseio de fantoches, quebra-cabeça, massinha de modelar, argila, papel, as atividades de faz de conta, jogos de tabuleiro, pular amarelinha, as que incluem saltos, corridas, cantiga de roda, música, cabana, desenho, pintura, colagem, oficinas, lego.	Massinha de modelar, desenhar e pintar desenhos, escutar histórias, cantar, brincar de casinha, lego, comidinhas, carrinhos, bonecas, balões, bambolê, jogos de memória, dominó, uno, quebra-cabeça, pega-pega, amarelinha, futebol, subir nas árvores, pneus coloridos, esconde-esconde, balanços, gangorra, escalador, gira-gira.

Fonte: Elaboração própria (2022)

Através da pesquisa realizada foi possível concluir que a utilização de jogos e brincadeiras é de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, pois estimula habilidades cognitivas, linguísticas, lógica e a concentração dos alunos. Também promove a interação e a sociabilidade, estimulando a criatividade e a imaginação. Vindo ao encontro do que nos afirma Wallon (2001, p.

9): “O lúdico colabora para a emergência do papel comunicativo da linguagem, a aprendizagem das convenções sociais, como regras de convivência com socialização e aquisição de habilidades sociais”.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa foi qualitativa e produziu informações com foco em observação participante e respostas individuais de professores, profissionais de apoio e da supervisora de uma escola municipal de educação infantil da zona sul de Porto Alegre. Este trabalho teve como objetivo entender como os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças da educação infantil e também contribuir com os estudos sobre a ludicidade.

O enfoque era produzir dados acerca do acompanhamento da turma do jardim e da análise e compreensão das respostas das educadoras para analisar a ludicidade como facilitador no processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, analisar a importância do lúdico no contexto em que a criança está inserida, como os jogos e brincadeiras auxiliam na sua aprendizagem de regras e limites, na sua autonomia, na sua criatividade, na sua imaginação e fantasia e na sua curiosidade.

Os alunos passavam quatro horas na escola, portanto, precisávamos deixar o ambiente agradável e alegre, onde eles se sentissem acolhidos e felizes para aprenderem de forma natural. Quando a criança brinca, joga, imagina, desenha, modela, canta, ela vai aprender fazendo o uso da criatividade com satisfação e, assim, vai ampliando seus conhecimentos.

As entrevistas com os educadores junto com a observação participante deram subsídios para a minha pesquisa proporcionando analisar e comparar a opinião deles a respeito do tema que é a ludicidade. Os mesmos foram escolhidos considerando: a) serem graduando ou graduados; b) ministraram aulas ou de alguma forma contribuíram com a turma JB2 no período do meu estágio; c) desenvolveram atividades com o uso de jogos e brincadeiras; d) aceitaram participar da pesquisa. Não tive nenhum contratempo em realizar as entrevistas, pois eu estava dentro da escola como estagiária e os profissionais da educação assinaram as autorizações sem nenhum problema.

Elaborei oito perguntas para as entrevistas com os profissionais da educação, seis educadores responderam e todos concordaram que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Acredito que a opinião deles venha ao encontro com o que a literatura nos diz sobre o tema.

Os dados apresentados aqui, por meio da observação participante e das entrevistas com os educadores, deixaram claro que o ambiente lúdico é o mais apropriado para a aprendizagem e o brincar pedagógico deve ser incluído tanto na sala de aula como no pátio da escola, pois o lúdico desperta na criança a curiosidade, a criatividade e o prazer de aprender. Os jogos e as brincadeiras são de vital importância para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, eles auxiliam no desenvolvimento, estimulam a imaginação, ajudam na capacidade de raciocínio e na autoestima dos alunos.

Ensinar através de jogos e brincadeiras é uma boa maneira de desenvolver aulas mais descontraídas e interessantes e desta forma despertar e estimular o interesse do aluno em frequentar a escola e participar das atividades e aprendizados, tendo em vista que para as crianças é muito mais prazeroso e significativo aprender brincando e se divertindo.

Assim, posso destacar que brincar é uma experiência fundamental e uma necessidade da criança, e com isso ela aprimora seus sentidos, desenvolve sua linguagem, interage com seus colegas e aprende de uma forma mais descontraída com entusiasmo, prazer e satisfação.

Nesse sentido, entendo que a pesquisa cumpriu seus objetivos ficando evidente nas respostas dos educadores e na minha observação participante que os jogos e brincadeiras ensinam muito e são estímulos para o desenvolvimento dos alunos da turma JB2 da educação infantil, desta escola da zona sul de Porto Alegre.

Percebi que este período que participei da turma como estagiária foi muito enriquecedor para mim, me apaixonei ainda mais pela educação infantil. As crianças nesta faixa etária de 5 e 6 anos são muito curiosas, carinhosas e estão com muita vontade de brincar e aprender de tudo um pouco.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Jogos Divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acessado em: 12 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1-2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, p. 111-126, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Kk8P9nBB5bTL4jvtQdg8RCh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: MEC, 2010. p. 1-20. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo e a Educação Infantil: In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa (1979) do acto ao pensamento, Moraes, 1979.

WALLON, H. **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2001.

APÊNDICE A – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARTICIPANTE

PESQUISA: Ludicidade na educação infantil- Como os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças na educação infantil

COORDENAÇÃO: Professor Rodrigo Avila Colla

Prezado(a) Sr.(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa: Ludicidade na educação infantil- Como os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças na educação infantil, coordenado por Rodrigo Avila Colla. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar e analisar a ludicidade como facilitador no processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos desta escola. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa profissionais da educação de uma escola municipal da zona sul de Porto Alegre.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidado (a) a participar de uma entrevista e responder algumas perguntas. É previsto em torno de meia hora para responder a entrevista. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o (a) Professor Rodrigo Avila Colla pelo fone (51) 983238986.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre Ludicidade na educação infantil.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são (especificar os riscos, se houver). Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: _____.

(Assinatura do participante)

Eu, Cristina Rosélia Feijó Pereira, membro da equipe do projeto, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)

APÊNDICE B - PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

PERGUNTAS AOS EDUCADORES:

- 1) Qual a sua ocupação na escola e qual a sua formação?
- 2) Você acredita que os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos e contribuem para o desenvolvimento da criança? Se sim, em que aspectos?
- 3) Como você pensa que deve ser trabalhado a imaginação e a fantasia das crianças na escola?
- 4) Em qual momento são utilizados os jogos e brincadeiras e como acontece a avaliação?
- 5) Quais atividades lúdicas as crianças mais gostam de fazer?
- 6) Quais os principais materiais utilizados em sala de aula?
- 7) Quantas vezes por semana você acredita que devem ser trabalhadas as atividades lúdicas na sala de aula?
- 8) Quais são obstáculos encontrados por você para ministrar as aulas com brincadeiras e jogos lúdicos?